NOTAS VOL23

001

Assim também nos informa Agostinho Ermelindo de Leão, em "Contribuições Históricas e Geográficas para o Dicionário do Paraná", pág. 640, Curitiba, 1926.

002

Ilha do Lazareto - Ilha das Cobras, onde existia, desde 1856, um lazareto em que ficavam isoladas pessoas padecentes de doenças contagiosas e as que estavam obrigadas à quarentena.

003

O palacete do barão de Nacar, ostentando bandeira, foi erigido em pago imperial. Situado em excelente local, luxuosamente mobiliado, e provido de todo o conforto. Atualmente aí funcionam a Câmara Municipal e a Prefeitura Municipal.

004

Ponte da Alfândega - A alfândega estava instalada no antigo colégio dos jesuítas, hoje restaurado pela IPHAN, para ser aí organizado um museu.

005

A vista dos jornais da Corte e de Curitiba, assim relataríamos o programa cumprido pelo soberano do dia 19 de maio de 1880 em Paranaguá: "Às sete da manhã o imperador saiu a passeio pela cidade, acompanhado do doutor Manuel Buarque de Macedo, ministro e secretário da Agricultura, do semanário, do presidente da província, dr. Manuel Pinto de Sousa Dantas Filho, do presidente da Câmara Municipal, major Ricardo Carneiro, genro do barão de Nacar, e de outras pessoas gradas. Visitou o mercado, a capitania do porto, onde examinou o estado do porto, a cadeia, a matriz, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, padroeira da cidade, onde fez orações; as fontes chamadas do Campo (de São Benedito) e a Nova, situadas fora da cidade; o local onde seria construída a estação inicial da estrada de ferro, o edifício da Câmara Municipal, o telégrafo, onde examinou os livros. Terminadas essas visitas, o imperador retirou-se ao palácio (casa do barão de Nacar) onde almoçou. Às onze e um quarto, visitou três escolas; fábricas de sabão e velas; a Santa Casa da Misericórdia, cujas enfermarias e dependências percorreu; a alfândega instalada na parte norte do colégio dos jesuítas; a coletoria, e a Companhia de Aprendizes Marinheiros. Acompanharam o imperador, o camarista, o visconde de Tamandaré, o ministro da Agricultura, os presidentes da província, da Câmara e de outras autoridades. Pouco antes de quatro horas da tarde, recolheu-se ao palácio onde se serviu o jantar, e findo o qual o barão de Nacar brindou Suas Majestades Imperiais. Às oito horas foram cumprimentar os soberanos os cônsules alemão, inglês, francês, holandês, dinamarquês, uruguaio, argentino e chileno. Às nove, apesar do temporal - trovões e chuvas - que desde as sete havia começado a impedir a concorrência do povo às festividades, dignou-se o imperador a assistir ao baile que, em seu salão, ofereceu a Câmara Municipal, e onde se demorou até meia-noite. A imperatriz, por se achar indisposta, não pode comparecer. Ao Te Deum bem como ao baile compareceram o comandante e a oficialidade da corveta Guanabara. A festa prolongou-se até alta madrugada, reinando excepcional animação." Tinha então Paranaguá características do século 18, embora também com muitas casas modernas. O imperador refere-se a cadeiras de arruar e liteiras que levaram os convidados ao baile na Casa da Câmara.

006

Carta de Mouchez. Carte particulière des Côtes du Brésil. Levée par M. Mouchez. Au depôt des cartes et plans de la Marine. Paris,1867-68.

007

Sempre interessado por descobertas de minerais e quaisquer produtos, o imperador procurava encaminhá-los aos diversos estabelecimentos para examiná-los devidamente. Por essa razão, ele se fez acompanhar do dr. Joaquim Pizarro, que, cedo, se cansou não tendo podido achar azougue, conforme iremos ver, em nota adiante número 58. Pizarro era diretor da 1ª Seção do Museu Nacional - Antropologia, Zoologia Geral e Aplicada e Paleontologia Geral.

008

O núcleo Ipiranga pertencia à colônia Nova Itália, no município de Porto de Cima, fundado durante o governo do alagoano Adolfo Lamenha Lins. Principiava no ramal da estrada da Graciosa, terminando no rio do Retiro. Terreno fértil, porém montanhoso (Ver Núcleos de Imigração do Município de Porto de Cima, Imprensa Nacional, Rio, 1886).

009

Vi uma araucária pequena... Foi realmente o primeiro contato do imperador com o planalto.

010

O rio muito empedrado deve ser o Ipiranga.

011

O imperador tinha pelo mate, sua cultura e seu beneficiamento muita curiosidade e interesse.

012

Veículos hoje inexistentes em Petrópolis. Município cujo aspecto físico nos sugere o de São Bento, em Santa Catarina.

013

Supomos tratar-se da viúva de Manuel Ramos, conservador que fora da estrada, do quilômetro 32 ao 42, recebendo por esse serviço 8:800$000 anualmente.

014

Essa observação tem certo cabimento, o imperador visitara a Rússia de norte a sul, em 1876, em sua segunda viagem à Europa.

015

Pela primeira e única vez o imperador fala em sono, pelo andar vagaroso de sua carruagem na serra... Quando chegarmos aos Campos Gerais, iremos vê-lo gabando da perícia do seu cocheiro: Era preciso ser excelente como o meu, para andar em tal caminho... correndo muito, diremos!

016

Veremos, daqui em diante, a impressão magnífica que ao imperador causavam as araucárias. São o encanto do Süd Brasilien, assim como os coqueiros nas paisagens do norte e nordeste.

017

A Companhia Florestal Paranaense, diz Agostinho Ermelino de Leão, no Dicionário do Paraná, foi fundada por Antônio Pereira Rebouças Filho, iniciando a indústria madeireira do pinho. A ele se deve a introdução das barricas como envoltório da erva-mate. As informações que nos presta Dom Pedro II sobre o valor do pinho do Paraná não deixam de ser interessantes. A fundação da Florestal foi autorizada pelo decreto n.º 4.887, de 5 de fevereiro de 1872, com o capital de 500:000$000, representado por 2.500 ações de 200$000 e tinha por fim a exploração das florestas de pinho. Sua sede era na Corte.

018

Dom Pedro II, neste Diário, como em outros de suas viagens, anota pormenores de valor econômico, em relação ao comércio, indústria e agricultura.

019

Aimbetê - Assim escreve o imperador. Será cherimbetá, um artefato feito pelos índios, da resina de uma árvore chamada guaçatunga, que dependuram no lábio inferior, onde fazem um furo para esse fim.? Essa resina assemelha-se ao âmbar. Volta o imperador à palavra que ouviu, Carimbetê. Aproximamo-nos assaz da nossa proposição: oxalá conclua o leitor.

020

Residência do cidadão português, comendador Antônio Martins Franco, erigida em Paço Imperial na cidade de Curitiba.

021

Eram os oficiais do Segundo Corpo de Cavalaria de Linha, sediado em Curitiba: capitão José Procópio Tavares e tenentes Floriano de Castro Lavor e Manuel Ambrósio de Camargo.

022

O telégrafo elétrico foi inaugurado no Paraná em 30 de outubro de 1871, custando à província a importância de 25:577$447 réis.

023

Que recordações de Petrópolis, onde os colonos alemães lhe prestavam igual homenagem.

024

João Miguel Sigwald dedicou-se à vinicultura, e o comendador Manuel Antônio Guimarães expôs vinhos desse colono em uma exposição provincial.

025

Colônia fundada em 1850 por Carlos Perret-Gentil, cônsul da Suíça no Rio de Janeiro. Luís Durien foi o sucessor de Perret-Gentil, depois de sua morte. Em 1879 o Superagui era mais uma freguesia do que colônia, sendo povoada por nacionais que nenhuma obediência prestavam ao preposto do falecido Perret.

026

Carlos Augusto Stelfeld, veterano do Paraguai, dono de conceituada botica em Curitiba. Tinha públicos e relevantes serviços prestados ao Brasil durante a guerra do Paraguai. Capitão da Guarda Nacional, fazia parte da comitiva organizadora do programa de recepção e também da comissão de organização dos batalhões e do préstito. Stelfeld chegara a Santa Catarina integrando a segunda expedição colonizadora das glebas de Joinville, zarpada de Hamburgo a 1.º de maio de 1851, na barca de três mastros Ema & Louise.

027

O major Luís Manuel Agner que mereceu neste diário importância que não foi dada a outras figuras, incumbiu-se de, em companhia de outros cavalarianos, acompanhar o imperador durante toda a excursão, dando assim demonstração de resistência, só comparável à do imperador, principalmente na volta da Lapa a Curitiba quando o percurso de 9 léguas foi feito em 16 horas. Agner, comandante em chefe dos batalhões patrióticos, viera menino da Alemanha; era veterano da Guerra do Paraguai, suplente de juiz municipal no termo de Curitiba onde estava estabelecido, possuindo uma padaria e um engenho de socar erva-mate movido a vapor. Ao voltar à Corte, o imperador concedeu-lhe o grau de cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa.

028

S. M. admirou o Museu Paranaense fundado a 25/09/1876 pelo baiano Agostinho Ermelino de Leão. Em 1882, compareceria o Museu Paranaense à Exposição Antropológica Brasileira, realizada na Corte pelo Museu Nacional, em 29 de julho, apresentando um ótimo catálogo impresso, de 18 páginas, organizado por Ermelino, descrevendo 103 peças de arqueologia e etnografia. O valor desse raro cimélio mais avulta por encontrarmos em suas páginas a memória do missionário frei Luís de Cimitille sobre os costume e religião dos índios Camés e Coroados que habitavam o Paraná.

029

Missa celebrada na igreja de São Francisco na data aniversária da morte do irmão da imperatriz, o rei Fernando das Duas Sicílias.

030

O dr. José Cândido da Silva Murici, falecido a 20/03/1879, era daqueles homens a quem dom Pedro estimava. Ao tempo em que o monarca visitou o Paraná, o seu melhor guia foi o livro Ligeiras Notícias sobre a província do Paraná, do ilustre médico baiano, consultando-o durante a viagem. Ao mesmo tempo o imperador sugeriu a José Nicolau Tinoco de Almeida, representante do Jornal do Comércio, que o lesse. Por essa razão, são interessantes as notícias do repórter da imprensa fluminense, pois, além de culto, leu Murici, aproveitando suas descrições nas crônicas enviadas do Paraná para o Jornal do Comércio, e que foram as melhores publicadas na Corte.

031

Dr. Antônio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque, baiano, capitão, delegado do cirurgião-mor do Exército, primeiro cirurgião do Corpo de Saúde da Guarnição Militar do Paraná.

032

Guilherme Schuch de Capanema (1824-1908). Futuro barão do mesmo título, por decreto de 26/02/1881. Engenheiro, lente da Escola Politécnica e fundador da Repartição Geral dos Telégrafos. Membro de inúmeras instituições culturais, foi nomeado diretor dos Telégrafos em 21/06/1864, com a gratificação de 2:400$000 anuais. Na sua chácara em Curitiba havia um perfeito serviço de observação meteorológica. S. M. tudo percorreu, observando as plantações indígenas e exóticas existentes, estufas, viveiros e demais dependências, onde davam, o conselheiro Capanema e seu administrador Augusto Assis Teixeira, explicações que se faziam necessárias aos visitantes desse jardim botânico de primeira grandeza, dos melhores que possuía o Império. Todos os assuntos agrícolas e pastoris interessavam ao chefe de Estado, que apreciava até as abóboras de grande tamanho, necessárias nas colônias, que para a alimentação da família, quer para ser picada para os bacorinhos.

033

Novamente os colonos alemães com os seus archotes e cantorias recordam a cidade de Petrópolis ao imperador e à comitiva da Corte, em Curitiba.

034

Era chefe de polícia da província o juiz de Direito Dr. Luís Barreto Correia de Menezes, distinto magistrado a cuja inteligência e atividade muito devia a repartição por ele dirigida; seu relatório ao presidente da província nesse ano de 1880 é digno de ser lido, sobretudo na parte referente às penitenciárias. No fim desse ano, deixando o Paraná, foi ser o chefe de polícia em Alagoas.

035

A colônia de Santa Cândida foi criada em agosto de 1875 pelo presidente Adolfo Lamenha Lins, a 6 quilômetros de Curitiba, sobre a estrada da Graciosa, no lugar denominado Atubá. Seus terrenos foram comprados pelo governo para o estabelecimento de imigrantes polacos e alemães. Possuía uma capela para devoção dos colonos. Emancipada em dezembro de 1878.

036

Colônia fundada por franceses procedentes da Argélia, ao norte da África. Situada no Bacaxiri, subúrbio de Curitiba.

037

A 05/04/1871 André Rebouças levou ao Paço de São Cristóvão o doutor Basílio Itiberê, formado em Direito, e esperançoso pianista paranaense e conversaram com o imperador sobre música, principalmente.

038

Dom Pedro II apreciava bandas de música desde a meninice. Na Corte era famosa a do Corpo de Permanentes, comandada por Caxias, em 1838. Seu chefe era o notável Arvelos.

039

A colônia Rivière foi fundada em 1877 em terrenos situados à margem da estrada de Mato Grosso, a 16 km da capital. Contava 97 famílias, com 327 pessoas.

040

Dr. Francisco de Camargo Pinto; distinto paranaense, inventor de máquinas agrárias.

041

Estas informações decorrem das perguntas que o imperador fez a Ildefonso Pereira Correia, cujos engenhos a vapor, denominados Tibagi e Iguaçu, visitou com sua comitiva. Na fábrica Tibagi foram instalados os primeiros inventos do Erva-Mate. Ildefonso era irmão do conselheiro e senador Manuel Francisco Correia. Seria presidente da sua província e barão de Serro Azul, martirizado ignobilmente no quilômetro 65, a 20/05/1894.

042

SS. MM. hospedaram-se na residência do capitão José Olinto de Mendes Sá, que para esse fim fora preparada.

043

Francisco Xavier de Almeida Garret, presidente da Sociedade Emancipadora, criada em Campo Largo e instalada naquela data. À Sociedade enviou, depois, o imperador o donativo de um conte de réis.

044

Valfrido da Cunha Figueiredo, filho de José Bento da Cunha Figueiredo, visconde do Bom Conselho, ministro do Império.

045

Os jornais da província e da Corte realçaram o apreço do viajante pela ponte do rio Papagaios, mas nenhum disse quanto ela custara, informação essa que nos presta o imperador.

046

Capão da Anta. Nada escapava à observação do imperador. A história do Capão da Anta era também contada de uma outra forma, conforme o partido político do narrador. Certas áreas vendidas, além de julgadas caras para a época - pois valeriam a metade - eram péssimas para a agricultura. Sua aridez causou transtorno aos colonos russos que, então, se estabeleciam no Paraná.

047

Padre José Antônio de Camargo Araújo, foi 3º vice-presidente da província.

048

Pugas era outro núcleo de colonização russa, na Palmeira.

049

O imperador mostrou-se grato a d. Querubina Rosa Marcondes de Sá pela acolhida na Palmeira. A fazenda de Tibagi ascendeu às honras de viscondessa do mesmo título, por decreto de 31/08/1880, época em que o soberano testemunhou também a outros paranaenses o seu apreço à terra e à gente acolhedora da província.

050

Francisco Antônio Monteiro Tourinho (1837-1885), engenheiro militar fluminense, prestou inestimáveis serviço em São Paulo, Santa Catarina e Paraná, onde dirigiu a construção da estrada da Graciosa e estrada de Mato Grosso. Autor de inúmeros relatórios e estudos. Grande propugnador da viação pública da província e organizador do seu mapa mais completo; foi o formador de engenheiros, tendo sido seus auxiliares: Oscar von Mein, Simão Bjerke, Gottlob Wieland e outros.

051

Gottlob Wieland, notável engenheiro alemão, braço direito de Tourinho na construção da estrada da Graciosa. Autor de muitas construções importantes, inclusive a Catedral de Curitiba.

052

O imperador citava Murici nas páginas 19, 20, 22 e 23 do seu opúsculo, hoje tão valioso.

053

Ao imperador falavam em azougue e tudo fez ele para localizar as minas de mercúrio nativo. O dr. Pizarro foi um fracasso. Na Lapa, no entanto, vão dar a S. M. um frasco contendo o precioso metal, mas seria mesmo da mina do Paraná?

054

Comendador Manuel Gonçalves de Morais Roseira. Exerceu a vice-presidência da província. O imperador e sua comitiva, no dia 26, almoçaram na fazenda de Santa Cruz, do comendador, no caminho de Santa Rosa.

055

Pássaro preto, pequeno e muito comum.

056

Nessa observação evidencia-se o impertérrito senso do monarca comparando as terras cafeeiras de São Paulo com as do Paraná.

057

Major Domingos Ferreira Pinto, futuro barão de Guaraúna.

058

Afora os grandes problemas - as coisas da administração - vemos nestas linhas como o imperador também dispensa atenção às conversas interessantes das senhoras que o cercam. Pela segunda vez refere-se ao padre José Antônio de Camargo e Araújo, por quem nutriu admiração desde o momento em que o conheceu.

059

Sinônimo de armário

060

Aluno dos mais adiantados de uma escola, ou o mais adiantado, a quem o professor encarrega de ensinar uma classe de outros.

061

José Joaquim Ferreira Branco.

062

Não escapam ao imperador as mais judiciosas observações, justamente aquelas que devem ser o apanágio de um zeloso administrador.

063

Jesuíno Marcondes e Hipólito Alves de Araújo foram vendedores do Capão da Anta ao governo. Media 4.780.262 braças quadradas, vendidas a sete réis e meio a braça, resultando em 97:053$637.

064

Francisco Terésio Porto, nascido na Vila Nova do Príncipe (Lapa). Formado em engenharia no Rio de Janeiro, em 1875, regressou à província sendo nomeado engenheiro das obras públicas, cargo em que se houve com competência. Diretor da colonização russa, deputado à Assembléia Provincial, escritor e jornalista, segundo informa Ermelino de Leão em seu Dicionário.

065

Em Castro, ficou o imperador hospedado ma residência do doutor Manuel da Cunha Lopes Vasconcelos, juiz de Direito.

066

Pedro Brás Magaldi a quem a imperatriz prometeu um paramento completo para os ofícios da Semana Santa.

067

Tabarana, peixe do rio Iapó.

068

Dâmaso José Correia, vigário colado da paróquia de Castro. Em 1858, o vemos comunicando à Inspetoria de Terras os nomes de personagens que tendo terras possuídas na sua paróquia, não as haviam registrado no prazo marcado pela lei, devendo, por isso, ser multados. Eram Tristão Cardoso de Meneses, dono das terras em Jaguariaiva, obtidas por herança, e o barão de Antonina, residente em São Paulo, que registrara várias terras, exceto a fazenda dos Pinheiros, obtida por compra.

069

Dona Emília de Faria Ericksen, irmã da marquesa de São Vicente, era filha de Manuel José de Faria e Albuquerque e de dona Mariana de Faria e Albuquerque; casou-se em 1841 com o dinamarquês Conrado Ericksen, indo em 1856 para o Paraná, onde seu esposo obteve colocação na colônia Assungui, fixando residência em Castro onde desde 04/01/1855 ensinava num colégio, por nomeação do governo provincial. Em 1862 perdeu seu marido. Foram seus filhos, o desembargador Conrado Caetano Ericksen, doutor Arnaldo Manuel Ericksen, Maria Ericksen. O imperador conhecia dona Emília da cidade de Santos, por onde passara em 1846, vindo de sua primeira viagem ao Rio Grande do Sul.

070

Dr. Antônio Bley, genro de dona Emília Faria Ericksen, casou sua filha Balbina não deixando descendência. Era filho de Nicolau Bley, luxemburguês, tendo ido para o Rio Negro na primeira leva de colonos mandados por intermédio do barão de Antonina. Nicolau teve longa existência, deixando grande prole de prestantes brasileiros ainda domiciliada, principalmente em Rio Negro e Mafra.

071

Muitas e ponderáveis razões militaram no sentido de que a estrada de ferro partisse de Antonina. O imperador, pelas discussões no Instituto Politécnico, tinha esta idéia, que se desvaneceu em definitivo no dia 5 de julho, das 9 às 12 horas quando, devidamente acompanhado e tendo em mãos as plantas de Mouchez e de Tefé, pode observar pormenores e ter indicações positivas sobre a inferioridade do porto de Antonina em relação ao de Paranaguá. De qualquer forma, Antonina não ficou prejudicada com o ramal da mesma estrada, indo de Morretes para lá. A escolha de uma das cidades apaixonou mais na Corte do que no Paraná, principalmente no período compreendido entre 1874 e fins de 1878. André Rebouças, em artigos no Jornal do Comércio - posteriormente reunidos em raro opúsculo - defendia o projeto Antonina-Curitiba, de autoria de seu mano, Antônio Pereira Rebouças Filho, que tão assinalados serviços prestara à província. Além do mais, ele era falecido e, se executando o projeto, sua família seria beneficiada. O barão de Tefé, ardoroso defensor do projeto de Rebouças, o admitia, fazendo-se no porto de Antonina dragagens. O imperador não tinha partidos mas formava entre os amigos de Rebouças. Foi o desempatador da questão. E um banquete atrasado coroou definitivamente a vitória de Paranaguá.

072

É o colono José Bailly, dos vinhos, cuja casa o imperador foi visitar no dia 29, pela manhã.

073

Ave de coloração preta, purpúrea, brilhante. A fêmea é parda, quase negra.

074

Besouro grande, comum no N.E. V. escaravelho.

075

Era casa do major Domingos Ferreira Pinto, futuro barão de Guaraúna por decreto de 31/08/1880.

076

Augusto Lustosa de Andrade Ribas.

077

Aparelho de pescaria destinado aos lugares rasos e lodosos dos rios e lagoas; o mesmo que juquiá.

078

O major Manuel Marcondes de Sá dirigia o núcleo colonial do Lago, no município de Palmeira, conforme se lê no relatório do dr. Rodrigo Otávio de Oliveira Meneses, passando a administração da província ao primeiro vice-presidente conselheiro Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá, no dia 31/03/1879.

079

O imperador, pelo comentário que faz, dá a entender que percebeu a evasiva do doutor Pizarro.

080

Johanisdorff era núcleo da colônia Wirmond no município da Lapa. Dividido em 30 lotes de campos e matos, construíram-se 21 casas para igual número de famílias, que antes de tentarem qualquer cultura, retiraram-se. Posteriormente, regressaram da marinha 20 famílias, não das que já haviam feito parte desse núcleo como de outros. Estas famílias, que em 1180 ainda se achavam estabelecidas lá, tinham-se aplicado à agricultura com proveito, pois suas plantações apresentavam excelentes aspectos, apesar da seca reinante. Achava-se completamente arruinada a casa existente nesse núcleo.

081

Segundo o relatório de Sousa Dantas existam na colônia Marienthal (Lapa) 21 famílias. Suas grandes matas estavam sendo aproveitadas para plantações. Tinha campo suficiente para que os colonos pudessem criar gado. Dos núcleos desse distrito, esse era o mais animador. Em boa casa de sobrado que ali havia, moravam algumas famílias que reservavam parte dela para celebração de ofícios religiosos. Os colonos estavam construindo suas residências.

082

Não realizaria coisa alguma o imperador se não fosse sua tenacidade; julgou que se devia seguir "com cuidado", chegando sem novidade. O repórter da Gazeta de Notícias, Matoso, o dr. Pizarro, o ministro Buarque eram os que mais pavor tiveram da viagem. O Tinoco, do Jornal do Comércio, também às vezes prometia desanimar, sobretudo quando se viu no mato, perdido de volta para Lapa.

083

Eram os colégios de miss Bessie Braund, João José Rodrigues Vieira e Nivaldo Teixeira Braga.

084

Nestor Augusto Morocinas Borba, 2º tabelião da capital.

085

A Sociedade Heimat, dramática, dançante e de leitura, presidida por Adolfo Lindemann, formada de teutos e brasileiros ofereceu ao imperador uma representação de quadros vivos, no salão de Gustavo Augusto Messing, fabricante de cerveja. O imperador gostou do espetáculo.

086

O Dr. Davi Carneiro, com minúcias refere-se à visita a Porto de Cima. Esses fatos geralmente originavam-se de rivalidades políticas, entre conservadores e liberais! Pena é que só no outro dia o imperador tivesse sabido, pois, do contrário, voltaria no mesmo momento para visitar Porto de Cima, tal como fez na província do Rio, em Saquarema, voltando àquela vila depois de ter andado léguas.

087

Joaquim José Alves, negociante de erva-mate, juiz municipal do termo, genro de José Miró de Freitas. Foi vice-presidente da província, substituindo, eventualmente o presidente.

088

Um dos pioneiros na colonização no Paraná, ao tempo do barão de Antonina, foi o Dr. João Maurício Faivre (1795-1858) que voltando ao Brasil, embarcou em Antuérpia, em dezembro de 1846 trazendo, a conselho daquele titular, 23 famílias de colonos, ao todo 63 pessoas de origem francesa na sua maioria. No ano seguinte esteve ele em Petrópolis para tratar com o imperador a respeito da fundação da colônia Teresa, às margens do Ivaí. Seu nome figura entre os médicos franceses com residência no Rio de Janeiro mencionados no Almanaque de Seignot-Plancher de 1826; com outros médicos foi fundador, em 1829, da Sociedade de Medicina da mesma cidade, hoje Academia Nacional de Medicina: médico assistente de José Bonifácio de Andrada e Silva, foi seu embalsamador em abril de 1838. Era casado com dona Ana Taulois, filha de Pedro Luís Taulois que foi mais tarde o primeiro engenheiro da Repartição de Terras da futura província do Paraná, e cujos filhos dirigiam colégios em Curitiba e Paranaguá.

089

Era presidente da Câmara Municipal de Morretes José Ferreira de Loiola.

090

Francisca Hectória Mangin da Cunha, professora de primeira cadeira, vitalícia nomeada em 18/02/1874, com exercício em Morretes.

091

O cônego José Jacinto de Linhares a quem S. M. entregou 900$000.

092

No Almanaque Laemmert de 1881, pág. 28 do Suplemento, na parte referente aos engenhos centrais, cuja maioria não teve bom êxito, lê-se o seguinte: "No município de Morretes, província do Paraná, em um dos núcleos da colônia Nova Itália, acha-se fundado um pequeno engenho de pequena força, ao qual se não fez aplicável a quantia que ao capital de 100:000$000 oferecera o decreto n.º 6.639 de 31/07/1877". O plantio de cana lá foi incrementado e o engenho progrediu.

093

É o pico do Marumbi, antes da serra da Esperança.

094

No relatório do conselheiro Marcondes apresentado ao dr. Manuel Pinto de Sousa Dantas, por ocasião de passar-lhe a administração da província do Paraná, a 23/04/1879, encontra-se a lista de terras compradas pelo estabelecimento de imigrantes, entre os anos de 1875-79, ascendendo a soma de 1.347:049$444.

095

Em que há paludes ou lagoas; alagadiço, pantanoso, palustre.

096

Vemos, não raro, queixas do Chefe de Estado: o vigário passava por virtuoso, mas não ensinava doutrina cristã! Outros não guardam em bom lugar os padrões métricos, a não ser na Lapa! O imperador ressentia-se quanto notava teatro e poucas escolas, como na Palmeira! Quem quisesse agradar ao monarca devia convidá-lo a visitar escolas, quartéis, chácaras, fábricas, soques de mate, colônias, ouvir afinadas bandas de música, etc. Ele, então, daria perguntas, daria conselhos e sentiria prazer com o bem público. Pelo presente diário, poderemos julgá-lo humanamente. Ao grande e infatigável funcionário aborreciam sobretudo os atos desonestos, a desídia no cumprimento do dever. Recorria ao famoso lápis fatídico, único meio de acertar caracteres, regenerando a administração pública. E tantas vezes o conseguiu.

097

Escolho, recife, baixio.

098

Antônio Luís von Hoonholtz, barão de Tefé, fora enviado em maio de 1877, pelo governo imperial, à província do Paraná, a fim de decidir a questão, sempre pendente, da preferência entre os portos de Antonina e Paranaguá para a estação inicial marítima do caminho de ferro projetado em direção ao planalto. O relatório de Tefé foi impresso na Tipografia Nacional e traz a planta hidrográfica do porto de Antonina por ele levantado, coadjuvado pelo tenente Aprígio dos Santos Rocha. Ver na biblioteca do Museu Imperial: Hoonholtz, Antônio Luiz Von, barão de Tefé. Província do Paraná; demonstração da superioridade do caminho de ferro de Antonina a Curitiba perante o Instituto Politechnico Brasileiro. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1879.

099

Finalmente é lançada a pedra fundamental da estrada de ferro Paranaguá-Curitiba. Iniciava-se o compromisso dos Chemins de Fer Brésiliens, cujos trabalhos foram terminados com a inauguração pela princesa Isabel. As dificuldades encontradas na serra eram tais que a construção dessa estrada é considerada uma das obras mais difíceis nesse gênero e honra altamente a engenharia nacional.

100

Era dom Pedro II por completo desprendido da suntuosidade e festas aparatosas. Feliz, certamente, ele se achou no banquete do patriarca de Paranaguá, homem que ele estimava por uma cooperação vinda de longe. Fê-lo ascender na nobiliarquia agraciando-o com o título de visconde de Nacar.

101

Nesta data os soberanos e toda a comitiva imperial achavam-se de volta na corte do Rio de Janeiro. Escrevendo à condessa de Barral, dizia dom Pedro II: "Cheguei às 8 1/2 para 9 horas da manhã. Careço de tempo para copiar as notas de minha viagem que muito me agradou. O Paraná é uma bela província de grande futuro. O frio fortificou-me, cheguei numa manhã a Curitiba a 2 graus abaixo de zero".